



Universidade de Coimbra

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Estágio Pedagógico

Relatório Final de Estágio

Loïc Emmanuel Reis Ferreira

20050511

2010



Universidade de Coimbra

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Relatório Final de Estágio

Escola Secundária de Avelar Brotero

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, sob a orientação da Dra. **Elsa Silva** e co-orientação de Professor **António Miranda**.

Loïc Emmanuel Reis Ferreira

Junho, 2010

Resumo

O “Relatório Final de Estágio” faz parte do programa da Cadeira de “Estágio Pedagógico II” do Mestrado (2º ciclo) de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Este relatório refere-se ao ano de Estágio pedagógico, do núcleo de estágio de Educação Física da Escola Secundária de Avelar Brotero.

Pretende-se com este relatório, que façamos uma análise *á posteriori* de todo o trabalho realizado ao longo deste segundo ano de Mestrado de Ensino da Educação Física no Ensinos Básico e Secundário, onde estão inseridas para além das cadeiras de “Estágio Pedagógico” I e II as cadeiras de “Organização e Gestão Escolar” e de “Projecto de Parcerias Educativas”.

Este Relatório encontra-se dividido em 2 grandes partes: Descrição e Reflexão.

Numa fase primária, o Estagiário procura descrever sucintamente quais as suas expectativas para o ano de estágio, como foram desenvolvidos o planeamento, a realização das aulas, a avaliação e como agiu perante a ética da profissão de Professor. Procura também justificar as diversas opções tomadas ao longo deste ano lectivo, descrever como e quais os conhecimentos adquiridos e avaliar, de um modo sucinto, os processos e resultados.

Numa segunda fase do Relatório é exigida uma reflexão, por parte do Estagiário, reflexão esta que incide sobre: as aprendizagens realizadas ao longo de todo este ano lectivo, o compromisso que o Estagiário assumiu com as aprendizagens dos alunos, a importância do trabalho de grupo, as dificuldades sentidas e como foram ou virão a ser ultrapassadas, como procurou inovar na aula de Educação Física, qual o impacto que o estágio pedagógico teve na escola, quais as situações que provocaram dilema no Professor estagiário, que conclusões tira da sua formação, qual a importância da formação continua e qual o impacto deste estágio pedagógico na vida pessoal e profissional do estagiário.

Résumé

Le *compte rendu final du stage* fait partie du programme de la discipline du *Stage Pédagogique II* de la Maîtrise du Second cycle de l'Enseignement de l'Éducation Physique au niveau de l'Enseignement Basique et Secondaire de la Faculté de Sciences Sportives et Education Physique de l'Université de Coimbra.

Ce Compte Rendu est référant à l'année de Stage Pédagogique du Group de Stage de Education Physique de l'Ecole Secondaire de Avelar Brotero.

Il est prétendu dans ce rapport que les Stagiaires fassent une analyse *à posteriori*, de tout le travail réalisé, au long de cette deuxième année de Maîtrise de l'enseignement de l'Education Physique au niveau de l'Enseignement Basique et Secondaire, ou sont incérées les discipline de *Stage Pédagogique I* et *II* ainsi que celles de *Organisation et Gestion Scolaire* et *Projets de Partenaires Educatives*.

Ce Compte Rendu se divise en deux grandes parties : Description et Réflexion.

Dans une première phase, le Stagiaire essaie de décrire ses objectifs pour son année de stage, la façon dont furent effectuées les développements et les plans des cours ainsi que l'analyse éthique au niveau professionnel. Le Stagiaire, justifie les options prises pendant sont stage.

Dans la deuxième phase le stagiaire fait une réflexion sur les connaissances acquises, le compromis d'enseigner les élèves, l'importance du travail individuel ainsi que celui de groupe. Le stagiaire examine sa capacité d'initiative et responsabilité, et également, les difficultés rencontrés ainsi que ses résolutions, pédant le stage et dans son avenir professionnel. Il se débrousse également sur les nouvelles pratiques au niveau pédagogique, sur l'impacte dus stages dans la réalité scolaire. Une réflexion sur les dilemmes apparus pendant l'année de stage, la nécessité d'avoir une formation continue et sur l'expérience pédant l'année de stage surtout de la pratique pédagogique supervisé.

Índice

Introdução	2
Descrição	4
Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio	4
Objectivos de Formação e Formas de Atingir	5
Descrição das Actividades Desenvolvidas	6
Planeamento	6
Realização	8
Avaliação	13
Componente ético-profissional	16
Justificação das opções tomadas	19
Conhecimentos Adquiridos	24
Avaliação de Processos e Produtos	26
Reflexão	29
Aprendizagens Realizadas	29
Compromisso com as aprendizagens dos alunos	31
Importância do Trabalho Individual e de Grupo	33
Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade	35
Dificuldades sentidas e formas de resolução	36
Dificuldades a Resolver no Futuro	39
Inovação nas Práticas Pedagógicas	41
Impacto do Estágio na Realidade do Contexto Escolar	44
Questões Dilemáticas	46
Conclusões Referentes à Formação Inicial	48
Necessidades de Formação Contínua	49
Experiência pessoal e profissional do ano de estágio (prática pedagógica supervisionada) ..	51
Referências Bibliográficas	53

Introdução

Para qualquer área ou nível de formação académica, sempre que se termina um ciclo de formação, deveria, ser exigida uma reflexão, que permita não só a quem avalia mas também a quem realiza, detectar quais as aprendizagens, dificuldades, pontos fortes/positivos e pontos negativos, da pessoa em questão. Esta autocrítica e interpretação pessoal dos diversos acontecimentos, permitiria certamente, uma evolução constante e coerente do próprio ser.

Visto, me encontrar finalizar mais um ciclo de formação, torna-se para mim fundamental a realização de um balanço que me permita detectar quais as minhas grandes dificuldades e quais os aspectos em que me encontro num nível positivo, para assim conseguir assegurar a minha evolução tanto como profissional como ser humano.

O fim deste ciclo, prende-se com o início de uma carreira profissional, que espero longa e de qualidade, por isso tentarei, com este documento explorar todos aspectos relevantes que permitam o meu progresso como profissional.

Este documento está relacionado com toda a actividade realizada ao longo de 2 semestres lectivos, na cadeira de Estágio Pedagógico, cadeira esta, que se encontra inserida no segundo ano de Mestrado (2º Ciclo) de Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário ministrado pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra e que tem como grande objectivo *formar profissionais de Educação Física autónomos, reflexivos, eticamente responsáveis, competentes e cientificamente preparados para ensinar a sua matéria de ensino.*

A cadeira de Estágio Pedagógico (I e II) consiste portanto, em oferecer aos mestrandos, um conjunto de ferramentas práticas essenciais á leccionação da Educação Física, para isso estes devem, além de possuir uma boa base teórica, estar inseridos num meio escolar que lhes possibilite o contacto e o envolvimento com os diversos elementos pertencentes á comunidade escolar.

A Faculdade de Ciências dos Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, possibilita, com protocolos existentes com diversas escolas do distrito de Coimbra, aos mestrandos do Cursos de Mestrado de

Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário, a criação de núcleos de estágios (3 ou 4 elementos) que por sua vez serão inseridos nas diversas escolas protocoladas. Para cada núcleo de estágio existirá: um professor (co-orientador) responsável pela transmissão conhecimento, orientação de todo o trabalho a realizar nesta cadeira, e disponibilização de horas lectivas para que o “Professor Estagiário” possa assim, obter o contacto necessário com a leccionação com o fim de vir a ser um profissional competente; e ainda, um Professor (orientador de faculdade), que representa a Faculdade de Ciências do Desporto de Educação Física da Universidade de Coimbra, que procurará, sempre que possível acompanhar o trabalho realizado pelos mestrandos com o fim de complementar e aumentar os conhecimentos adquiridos ao longo desta cadeira.

Eu, Loïc Ferreira, ao estar inserido no núcleo de Estágio de Educação Física da Escola Secundária de Avelar Brotero em Coimbra, procurarei elaborar um documento que analise de forma profunda todo o trabalho realizado ao longo destes dois semestres.

Os Orientador e Co-Orientador designados para o núcleo de estágio da Escola Secundária de Avelar Brotero foram respectivamente a Dra. Elsa Silva e o Professor António Miranda. E a turma que me foi designada para que pudesse pôr em prática toda a teoria adquirida no Mestrado de Ensino de Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário foi a turma 10^o 1E.

Depois de um ano lectivo inserido no meio escolar cabe-me finalizar este ciclo de estudos com um balanço/reflexão de todo o trabalho realizado, só assim poderei evoluir de forma consciente com o fim de vir a ser um profissional competente e respeitado.

Descrição

Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio

Após a conclusão do 1º ano do Mestrado de Ensino de Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, ano este preenchido de trabalhos e da preparação relativamente à profissão de Professor de Educação Física, criou-se nos mestrandos uma enorme expectativa relativamente ao Estágio Pedagógico.

Depois de um primeiro ano com disciplinas desconhecidas, à priori para todos os mestrandos, período em que o Ensino da Educação Física foi patenteado, os estagiários acreditavam ser possível aplicar todo o conhecimento até então adquirido no ano de estágio.

A globalidade dos estagiários esperava, portanto, conseguir aliar a teórica leccionada no ano transacto à prática de ensino para, assim, atingir os objectivos propostos. Era também desejado que no início do segundo ano lectivo referente ao Mestrado de Ensino de Educação Física dos Ensinos Básicos e Secundário, os estagiários conseguissem adquirir um conjunto de “ferramentas”/ conhecimentos essenciais à leccionação da disciplina de Educação Física, executar de forma coerente o planeamento anual para a turma designada e também realizar de modo seguro, correcto e isento todos os tipos de avaliação.

Nasceu em nós a esperança de podermos, com a ajuda dos orientador e co-orientador que nos foram propostos e dos alunos, a somar às bases teóricas adquiridas no 1º ano de Mestrado, sem esquecer a ajuda dos vários professores da Escola Secundária de Avelar Brotero, adquirir conhecimentos que nos possibilitassem exercer a profissão de professores de Educação Física de forma correcta e eficaz.

Todos os estagiários esperavam conseguir obter o máximo de conhecimentos com o fim de virem a ser bons Professores de Educação Física.

Objectivos de Formação e Formas de Atingir

Sendo o Estágio Pedagógico a profissionalização do Curso de Mestrado de Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário e, tendo em conta que ao longo da nossa formação o mais importante é a evolução que daí retiramos, importa conhecer e avaliar as nossas dificuldades para que, reflectindo sobre elas, possamos progredir de uma forma contínua.

Nós, estagiários, esperávamos, ao longo deste ano, conseguir ser competentes no planeamento de aulas, na transmissão de conhecimentos das várias matérias aos alunos e nas relações inter-pessoais com os alunos.

Além de docentes, tínhamos como grande objectivo pessoal sermos formadores e educadores dos alunos, e ainda desenvolver hábitos de trabalho em equipa, tendo como principais alvos o benefício da escola, dos alunos, a aquisição de competências no âmbito da administração escolar e de outros cargos.

Para que todo este ano de estágio que se seguiu corresse de forma harmoniosa sabíamos que teríamos que nos empenhar bastante em todo o trabalho enquanto professores (planeamento anual, planeamento de todas as aulas, avaliações, relatórios, entre outros) e também, de interagir positivamente com todos as pessoas que envolvem o meio escolar, sejam professores, alunos, orientadores, estagiários (dos vários núcleos de estágio), sejam funcionários da comunidade escolar.

Apesar de numa fase inicial existirem bastantes dúvidas tínhamos em mente que para sermos bons professores teríamos de ser exigentes e minuciosos em todo o trabalho que iríamos realizar pois só assim se pode observar a evolução dos “nossos” alunos.

Descrição das Actividades Desenvolvidas

Planeamento

Segundo Clark e Yinger (1979) e Stroot e Morton “existem quatro razões pelas quais o professor dedica tempo no planeamento das aulas: assegurar que existe uma progressão de uma aula para a outra; permanecer centrados na tarefa e utilizar o tempo de aula de maneira mais eficaz; reduzir a ansiedade e manter a confiança de quem aprende; Satisfazer as políticas da instituição e do sistema escolar.”

Como foi referido anteriormente, o planeamento é fundamental. Este planeamento visa dar coerência a um trabalho futuro. Segundo os estudos de Stroot e Morton (1989) “ Os professores eficazes planificam” e essas planificações/planeamentos incidem sobre os mais diversos pontos: habilidade, estratégias, actividades, progressões pedagógicas, espaços, regras de segurança, questões de organização, avaliações, funções didácticas, entre outros.

Para se iniciar uma planificação coerente e correcta, é fundamental conhecer bem o meio escolar, os recursos materiais, espaciais e humanos disponíveis, conhecer bem os programas de educação física para os anos lectivos a leccionar, conhecer quais as modalidades a abordar escolhidas pelo departamento e conhecer como se efectua o *roulment* das instalações disponíveis.

Transpondo tudo isto para a situação do núcleo de estágio da Escola Secundária de Avelar Brotero, os primeiros passos para fazer uma boa planificação foram na direcção de: conhecer bem a escola e o meio em que me inseria, os espaços disponíveis, as modalidades escolhidas pelo departamento para serem abordadas nos anos lectivos correspondentes às turmas pertencentes aos estagiários e como se efectuariam as rotações nos espaços existentes.

Desde inicio, e ao analisarmos a rotação de espaços, apuramos que seria praticamente impossível leccionar uma unidade didáctica de forma contínua. Factor este, prejudicial aos alunos pois, devido às particularidades dos espaços ou características das modalidades, o planeamento exigia que as

aulas da mesma unidade didáctica se separassem no tempo por 3 ou 4 semanas, dificultando, assim, toda a evolução do aluno.

Após realizarmos uma análise breve sobre os recursos existentes, o meio que envolve a escola, o projecto educativo da escola e as várias matérias/espacos destinadas a cada período, faltava ainda conhecer quais as características da turma.

Para a elaboração de um planeamento é fulcral criar objectivos/balizas a atingir. Porém essas balizas só podem ser criadas após conhecer os aspectos que caracterizam a turma, quer seja a nível motor, quer seja a nível psicossocial. A criação de um plano ou de objectivos depende “essencialmente do nível de habilidade motriz e da experiência dos alunos no momento que iniciam a unidade” (1998, Daryl Siedentop).

Para uma caracterização da turma coerente foi então, idealizado, construído e distribuído um questionário com o fim de conhecer as singularidades psicossociais dos alunos. No que toca a características motoras, foram analisadas para todas as modalidades, numa avaliação (diagnóstica) feita no inicio de cada unidade didáctica, permitindo planear de forma coerente todo o trabalho a realizar durante o ano.

Após a obtenção dos dados referentes às turmas destinadas a cada estagiário, seguiu-se a construção do planeamento anual, pois, e como foi comprovado anteriormente, “para um ensino eficiente são necessárias reflexões estratégicas, balizadoras da acção durante todo o ano escolar” (Jorge Olímpio Bento, 1987). Para elaborar o planeamento anual de forma correcta é, portanto necessário:

- Um trabalho prévio e preparatório que dê a conhecer ao professor as características da escola, do meio em que se insere, do departamento de educação física, dos recursos existentes, das turmas, dos vários materiais didácticos e do programa nacional;

- A determinação e concretização dos objectivos anuais, ou seja, criar balizas/metast a atingir,

- A distribuição e ordenamento de horas e matérias tendo em conta todos os objectivos já criados;

- A coordenação das tarefas de formação e educação. Quero com isto dizer que no planeamento devem estar focados aspectos fulcrais da

aprendizagem motora, nomeadamente da formação de habilidades e capacidades corporais;

- A indicação de controlos, ou avaliações que permitam ao professor não só classificar como controlar toda a evolução dos alunos;

-A marcação de festas convívios desportivos a realizar ao longo do ano e trabalhos finais ou confirmação do plano Anual.

Realização

“A aula de Educação Física tal como nas outras disciplinas representa a unidade pedagógica e organizativa básica e essencial do processo de ensino” (Jorge Olímpio Bento, 1987). “Constitui o verdadeiro ponto de rotação do pensamento e da acção do professor” (Drews, Fuhrman, 1980 e Baeskau, 1984). A aula é assim vista como um sistema unitário para o ensino.

Para a construção destas aulas, e para todo o processo de ensino – aprendizagem - o professor tem de ter em conta: as diversas Dimensões de Ensino que “São um agrupamento didáctico das Técnicas de Intervenção Pedagógica numa taxonomia destinada a estudá-las analiticamente sem perder de vista a globalidade da competência a ensinar” (Elsa Silva, 2009), as Funções Didácticas que “ caracterizam as tarefas essenciais (frequentemente designadas por etapas, partes ou fases) do processo de ensino”(Jorge Olímpio Bento, 1987) e os Estilos de Ensino “Os diferentes desempenhos manifestados no exercício da regência de turmas de Educação” (Alfredo Farias Júnior,1987)..

Quanto às dimensões didácticas, o professor deve ter em conta na organização das aulas, os seguintes pontos:

- Clima, é a dimensão que se prende com o “ambiente”, motivação da turma nas actividades. Um clima positivo evita que o professor use técnicas de intervenção pedagógica coercivas, negativas ou primitivas, pelo que deve, então, favorecer-se relações interpessoais/humanas com exercícios motivadores;

- Gestão, dimensão que compreende um conjunto de técnicas de intervenção pedagógica que, ao serem bem aplicadas, produzem índices de

envolvimento dos alunos elevados, reduzindo o comportamento inapropriado por parte dos mesmos, utilizando o tempo de aula de forma mais eficaz. Para que haja uma boa gestão é fundamental que o professor foque a sua intervenção em aspectos relevantes, seja breve e conciso nas suas explicações e promova actividades significativas que mobilizem os alunos. Um professor eficaz, no que toca a gestão, é um professor que sabe o que se passa na aula, que observa vários acontecimentos em simultâneo, que estabelece regras de bom funcionamento na aula e mantém o ritmo adequado da aula com tarefas motivadoras que visam o empenho dos alunos;

- Disciplina, apresenta-se como a dimensão que estabelece a diferença entre comportamentos apropriados e não apropriados e para que isto aconteça é necessário definir claramente as regras da aula, utilizar técnicas de controlo adequadas (punitivas e positivas) e diversificar as formas de feedback e interacção com os alunos, em função do seu comportamento.

- Instrução, foca todos os comportamentos e técnicas de intervenção pedagógicas que fazem parte do repertório do professor para comunicar informação substantiva. Esta dimensão está relacionada com a qualidade de tudo o que foi/for dito/referido pelo professor, ou seja, pela qualidade do feedback, sendo que feedback é entendido “como qualquer tipo de informação sensorial sobre o movimento, não exclusivamente com referência a erros” SCHMIDT (1993). Existem diversos tipos de feedback, dos quais destaco o Descritivo (desempenho do aluno, descreve o que o aluno faz), o Prescritivo (explica como deve ser realizada a tarefa), o de Questionamento (após a informação), o Afectivo (isso, assim, vamos) e o Recordatório (atenção aos braços!). Já referidos os tipos de feedback deve-se frisar também as várias dimensões do feedback: a dimensão do objectivo (FB avaliativo; FB prescritivo; FB descritivo; FB interrogativo), a dimensão forma (FB auditivo; FB visual; FB quinestésico; FB misto), a dimensão direcção (Individual; Grupo; turma) e a dimensão afectividade (FB positivo; FB negativo).

- Avaliação, que “pretende acompanhar o progresso do aluno ao longo do seu percurso de aprendizagem, identificando o que foi conseguido e o que está a levantar dificuldades, procurando encontrar as melhores soluções”, “verifica se o trajecto está a decorrer em direcção á meta” (Ribeiro, L., 1999), é, portanto, a dimensão que nos permite verificar qual e se existe alguma

evolução por parte do aluno. Este ponto será focado mais à frente com maior ênfase.

Depois de frisadas quais a dimensão de ensino – aprendizagem devem-se focar as funções didácticas pois “ A preparação da aula de Educação Física depende, para além dos objectivos e dos conteúdos, também das funções didácticas que ela deve assumir, no âmbito de um ciclo de matéria” (Jorge Olímpio Bento, 1987).

As funções didácticas existentes são: a Introdução, que visa a preparação e orientação, orientação esta pelos objectivos, transmissão e motivação dos alunos para a prática. Esta é a função didáctica mais teórica pois exige apresentação das componentes críticas e transmissão de algumas regras mais básicas sobre as matérias de ensino; A exercitação, que é vista como associação, generalização e aprofundamento de “matéria”. Nela é necessária a prática de exercícios, o aumento da complexidade podendo até exigir recuos nos conteúdos; E a consolidação que consiste na repetição e resumo e implica uso dos meios técnicos de uma modalidade em situação de jogo, grande noção das regras, domínio correcto e boa interpretação do jogo.

É de salientar que o professor deve dar grande ênfase às funções de exercitação e consolidação, pois só exercitando muito e consolidando é que pode existir evolução “Aquilo que deve ser solidamente dominado tem que ser constantemente consolidado”, portanto, um bom professor é aquele que “parece que não faz outra coisa se não ser repetir e avança contudo muito rapidamente” (USCHINSKI, 1963); Existe ainda a função didáctica de avaliação que tem como objectivos o controlo e a análise dos resultados do processo de ensino -aprendizagem.

Para a organização e realização da aula é necessário realçar os estilos de ensino, pelos quais, o professor deve optar tendo em conta as suas características como pessoa e as características da turma.

Os estilos de Ensino, como referido anteriormente, são vistos como modos de gestão da turma, que divergem pela autonomia dada ao professor ou aluno.

Moston, em 1986, criou o espectro de ensino que visa sistematizar os diversos estilos de ensino: Ensino por comando, Ensino por tarefas, Ensino recíproco, Ensino com auto-avaliação, Ensino inclusivo, Ensino por descoberta

guiada, Ensino por descoberta convergente, Ensino de produção divergente, programa individual desenhado pelo aluno, Ensino iniciado pelo aluno e Auto-ensino.

Destes 11 estilos de ensino, os escolhidos pelo núcleo de estágio de Educação Física da Escola Secundária de Avelar Brotero foram os estilos de Ensino por comando e por tarefas.

O estilo de Ensino por comando tem como propósito promover uma aprendizagem das tarefas num curto período de tempo, sendo que todas as decisões são tomadas pelo professor. Este Estilo de Ensino implica que a turma esteja organizada, que o tempo disponível seja utilizado com eficiência, que os alunos obtenham alto empenho nas tarefas propostas e que exista um progresso rápido por parte dos alunos. Este estilo caracteriza-se ainda pelo facto de o professor realizar todas as funções de impacto, decidir sobre o conteúdo a ensinar e fornecer feedback ao aluno acerca do seu papel. Assim sendo o aluno apenas segue as ordens do professor desempenhando as tarefas segundo o que lhe foi descrito.

O Estilo de Ensino por tarefa tem, tal como o de comando, o fim de promover aprendizagem das tarefas num curto espaço de tempo e criar condições ao início do processo de individualização. E tal como no estilo de ensino por comando, as situações de aprendizagem são definidas pelo professor, porém as tarefas definidas podem ser mais do que uma e ocorrer de forma simultânea. A organização da turma depende do número e da função das tarefas escolhidas e o professor tem como principal actividade o acompanhamento individual da cada actividade (orienta).

Após analisar as dimensões do ensino, as funções didácticas do ensino, e os Estilos de ensino falta referir qual deve ser a estrutura de uma aula de educação física. “Existem numerosas propostas de esquema de aula, cada uma delas caracterizada por uma variedade de constelações possíveis, mas sem que nenhuma possa afirmar a pretensão de validade universal” (Jorge Olímpio Bento, 1987). Apesar da existência de inúmeros esquemas de aula, o esquema por nós escolhido, foi o esquema tripartido. Este esquema caracteriza-se por dividir a aula em três momentos e em cada momento estão ligados objectivos diferentes.

Os três momentos da aula, segundo o esquema tripartido, são: parte inicial, parte fundamental e parte final.

A parte inicial da aula não deve ser apenas vista como “o aquecimento” mas sim, como a fase da aula que visa criar uma situação pedagógica, psicológica e fisiológica favorável á realização da parte fundamental da aula. Uma das tarefas mais importantes do professor, no início da aula, é a comunicação aos alunos dos objectivos e actividades que nela se vão desenvolver. Para isso é necessário definir as tarefas principais da aula, estabelecer a sua ligação com a aula anterior, fundamentar a sua importância e despertar nos alunos uma vontade e disponibilidade elevada de aprendizagem.

O Professor, ao procurar cumprir os pontos referidos anteriormente, deve fazê-lo de forma concisa, compreensível, viva, cativante, estimulante e ajustada á idade dos seus alunos. Esta fase tem portanto como grandes objectivos a criação de um clima pedagógico favorável, despertar nos alunos a disponibilidade de exercitação e preparação funcional do organismo para as cargas seguintes.

A parte inicial da aula deve consumir, segundo Jorge Olímpio Bento em 1987, 10 a 20 % da totalidade desta.

A parte fundamental da aula, como depende da unidade didáctica a abordar, da função didáctica correspondente e dos vários objectivos definidos pelo professor, é impossível estabelecer um modelo característico desta fase da aula. É, contudo, nesta fase da aula que o professor deve transmitir os conteúdos e criar exercícios com o fim de atingir os objectivos a que se propôs. Este é o momento em que as capacidades metodológicas do professor são postas á prova.

A parte final da aula, apesar de muitas vezes descorada, deve ser organizada tanto sob o ponto de vista fisiológico como para a criação de determinadas condições favoráveis às aulas seguintes. Posto isto a parte final da aula deve procurar a acalmia do organismo, ou caso a aula se apresente demasiado técnica (ginástica, técnica de atletismo), um ponto emocionalmente alto; deve procurar ligar a presente aula com aulas futuras, deve também ter como fim a obtenção de uma situação pedagógica positiva.

Esta fase deve, ser aproveitada também para o professor realizar um breve questionamento aos alunos para aferir se os alunos assimilaram o que foi abordado na aula e se os objectivos foram atingidos.

Estes pontos teóricos foram fundamentais para a construção e realização das aulas dos estagiários servindo de suporte e dando coerência a todo o trabalho, realizado.

De salientar que todas as aulas leccionada pelos estagiários pertencentes ao núcleo de Estágio da Escola Secundária de Avelar Brotero foram pensadas, construídas e leccionadas segundo os princípios a cima referidos.

Avaliação

“A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens.” (Art.º 2.º Despacho normativo n.º 98-A/92).

Avaliar é entendido como o processo que nos permite recolher e interpretar informações para de seguida serem tomadas decisões. É, portanto, um processo que pretende acompanhar o aluno ao longo do seu processo de aprendizagem.

Avaliar serve então para medir conhecimento, medir evolução dos alunos e estabelecer comparações e diferenças entre os alunos.

Através da avaliação podem-se adequar metodologias, estratégias e procedimentos de ensino, o que facilita a previsão dos objectivos para os alunos. A avaliação permite planear conteúdos mais coerentes com o programa nacional e com a realidade de cada turma. É também através da avaliação que podemos tirar conclusões sobre o empenho do professor.

Avaliação VS. Classificação

Avaliação entende-se o processo que pretende acompanhar o progresso do aluno ao longo da sua aprendizagem, este processo descreve, então, os conhecimentos que o aluno adquiriu. A avaliação não deve apenas conter elementos quantitativos mas sim elementos essencialmente qualitativos,

mostrando-se assim preponderante no processo de ensino. Avaliar é, então, entendido como o processo que nos permite recolher e interpretar informações para depois tomar decisões.

Já a classificação tem uma intenção selectiva que posiciona os alunos numa escala de valores, ou seja, a classificação resulta de uma comparação: quer do aluno com o grupo, quer do aluno com os padrões de aprendizagem pré estabelecidos. A informação dada pela classificação mostra-se muito pobre pois reduz toda a informação do aluno a um símbolo que vai inserir certo aluno numa escala de valores. Porém, esta classificação deve ser sempre fundamentada com uma avaliação. Por isto pode-se afirmar que não há classificação sem avaliação, mas deve haver muitos momentos de avaliação sem classificação.

A avaliação, como processo global, divide-se em diversos tipos: Diagnóstica, Formativa e Sumativa.

Avaliação Diagnóstico

A avaliação dos alunos em Educação Física realiza-se de maneira equivalente às restantes disciplinas dos planos curriculares, aplicando-se as normas e princípios gerais que a regulam, os objectivos de ciclo que constituem as principais referências no processo de avaliação dos alunos, incluindo o tipo de actividade em que devem ser desenvolvidas e demonstradas atitudes, conhecimentos e capacidades, comuns às áreas e subáreas da Educação Física e as que caracterizam cada uma delas.

Pode-se dizer que a avaliação diagnóstica tem uma função essencial, da qual resultam diferentes benefícios. No entanto destacamos que, para nós, é essencial termos o conhecimento das aprendizagens adquiridas anteriormente para melhorar o planeamento da unidade didáctica que vamos abordar.

Estas aprendizagens podem ser efectivamente comparadas a pré-requisitos necessários para se adquirirem novas atitudes/aptidões.

A avaliação diagnóstica decorreu nas primeiras aulas das diversas unidades didácticas e através de exercícios simples que visaram tirar conclusões relativamente às turmas (nível geral), observando analiticamente o desempenho dos alunos. Isto permite adequar as aulas seguintes ao nível da turma. O registo do desempenho individual vai também ser-nos útil para que no

final da unidade didáctica consigamos destacar o progresso dos alunos ao longo da unidade didáctica.

Com esta avaliação, pretende-se promover acções de recuperação de cada aluno; agrupar os alunos de acordo com os resultados individuais e, ainda, com este conhecimento responder às necessidades específicas de cada elemento da turma.

A Avaliação Diagnóstico é, portanto, a primeira etapa de trabalho com a turma, no começo de uma modalidade, tendo como principais objectivos: conhecer os alunos em actividade; rever aprendizagens anteriores; avaliar o nível inicial dos alunos e as suas possibilidades de desenvolvimento; identificar alunos críticos; recolher dados para definir prioridades; e criação de grupos nível.

Avaliação Formativa

A avaliação formativa pretende determinar a posição do aluno ao longo de uma unidade de ensino com o objectivo de identificar dificuldades e lhes dar solução, tem uma função semelhante á avaliação diagnóstico, porém, mostra-se como uma avaliação permanente. É uma avaliação que procura as maiores dificuldades do aluno permitindo ao professor definir se os alunos estão ou não a ter aproveitamento, se deve ou não continuar conforme o planeamento inicial. Este género de avaliação permite ao professor realizar os ajustamentos necessários durante o desenrolar da Unidade Didáctica. Este tipo de avaliação deve incidir sobre uma área limitada da matéria, deve conseguir identificar quais os objectivos atingidos e quais as maiores dificuldades. Os momentos formativos, tal como os diagnósticos, devem ter em conta critérios elaborados pelo professor e, só ele, pode determinar os momentos para este tipo de avaliação.

A Avaliação Formativa deve, então, ser utilizada ao longo de toda a unidade didáctica.

Facilita a previsão dos objectivos para os alunos. A avaliação formativa permite planear conteúdos mais coerentes com o programa nacional e com a realidade de cada turma. É também através deste tipo de avaliação que podemos tirar conclusões sobre o empenho do professor.

Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa é vista como um balanço final de cada unidade de ensino. Tem em vista aferir resultados já recolhidos por outras avaliações e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino. Só faz sentido efectuar este tipo de avaliação quando existe um número de aulas considerável e quando há material suficiente para ser avaliado.

Deve-se ter em conta que este tipo de avaliação não é um acto isolado mas sim um acto que vem complementar todas as outras avaliações. É um processo que permite ao professor verificar quais os resultados de aprendizagem, permite introduzir correcções no processo de ensino, e como esta a avaliação está sujeita a classificação permite, assim, classificar todos os alunos.

Componente ético-profissional

“A ética, não obstante, estará sempre a demonstrar que o homem é o maior de todos os valores” (Kant)

“A ética tem como objectivo estabelecer um consenso suficientemente capaz de comprometer todos os integrantes de uma categoria profissional a assumir um papel social, fazendo com que, através da intersubjectividade, migre do plano das realizações individuais para o plano da realização social e colectiva.” (Confef/Cref, 2000)

No que toca a á ética os estagiários actuaram sempre numa perspectiva de conseguir ser mais que um mero professor da disciplina de Educação Física, e tentaram sempre transmitir valores e apresentar-se como um bom profissional respeitador e respeitado.

Na disciplina de Estágio pedagógico, a ética profissional foi avaliada segundo os diversos pontos:

-Conhecimentos gerais e específicos, que se prende com o nível de conhecimento do professor quer este seja geral quer este seja específico e científico da disciplina a abordar. Nesta alínea é verificada capacidade dos estagiários de conseguir aplicar sem qualquer tipo de problema, os diversos conhecimentos gerais da disciplina e específicos das diversas modalidades a abordar na escola.

-Auto-formação e desenvolvimento pessoal, este ponto da ética profissional está inteiramente relacionado com a vontade e o interesse que o professor estagiário possui, em evoluir como profissional, procurando, sempre que possível, integrar formações com fim de se “completar” como profissional. Quanto á autoformação a procura do desenvolvimento procuramos sempre buscar informações junto do núcleo de estágio (essencialmente) e colegas de profissão com fim de poder evoluir. Procurámos também inserir-nos em pequenas acções que foram surgindo na escola com fim de evoluirmos como docentes.

-A disponibilidade para os alunos e para a escola, também se inclui nas características avaliadas na ética profissional. Neste ponto é suposto que os estagiários procurem estar sempre disponíveis para ajudar os diversos professores e alunos da Escola Secundária de Avelar Brotero.

-Trabalho colectivo, outro ponto inserido na ética profissional, Este ponto pressupõe que os estagiários se apresentem empenhados em trabalhar em grupo.

- Iniciativa e responsabilidades, Este ponto refere-se á capacidade que cada estagiário possui em agir e procurar realizar as tarefas pretendidas sem ninguém lhe exigir. O estagiário deve procurar sempre assumir todas as acções por ele realizadas.

-Inovação de práticas pedagógicas esta alínea refere-se á capacidade que cada estagiário possui de procurar inovar buscando e criando exercícios inovadores procurando não só a estimulação dos alunos como a evolução destes. Nós, núcleo de estágio apresentamos sempre uma postura inovadora com o fim de melhorar as aprendizagens dos alunos

-Análise crítica e reflexiva, esta alínea prende-se com a capacidade que o estagiário possui de ouvir as críticas dos colegas e orientador com o fim de evoluir e vir a ser um bom profissional e também de criticar

(positivamente/negativamente) os colegas com o fim de lhes proporcionar a devida evolução. Conseguimos, com análise das diversas críticas que nos foram sendo feitas, com a auto-análise das aulas e com algum suporte teórico superar grande parte das dificuldades que foram surgindo ao longo deste ano lectivo.

-Compromisso com a aprendizagem dos alunos, este foi o ponto em que todos os estagiários tentaram ser mais competentes, pois o ensino só faz sentido se existir evolução por parte de quem está a aprender, é esperança global dos estagiários, ter conseguido transmitir o conhecimento que possuído pelos estagiários para os alunos de forma que estes tenham aumentado o seu nível de conhecimento.

-Assiduidade e pontualidade, em que o estagiário deve apresentar-se sempre com um exemplo para os alunos, sendo sempre o primeiro a chegar ao espaço destinado á aula e justificando as ausências com argumentos válidos.

No que toca a á ética os estagiários pertencentes ao núcleo de estágio da escola secundária de Avelar Brotero apresentaram-se competentes procurando sempre transmitir bons valores e bons exemplos.

Justificação das opções tomadas

Este capítulo prende-se com as opções tomadas pelos estagiários e quais as justificações para essas opções.

Após termos o primeiro contacto com a turma umas das primeiras opções a ser tomadas pelo núcleo de estágio foi a criação de regras e rotinas. “Os professores ditos, eficazes, são aqueles que nos primeiros dias do ano escolar, o seu principal centro de interesse consiste em estabelecer as rotinas e as regras para as suas turmas” (Brophy e Good, 1986; Fink e Siedentop, 1989)

A criação de rotinas, não tem apenas fins organizativos mas também possui vantagens no aproveitamento do tempo disponível. Com rotinas criadas, facilmente os alunos percebem os gestos do professor e se organizam para as tarefas propostas. Além de factores organizativos, a criação de rotinas permite organizações e transições entre exercícios rápidas, ou seja mais tempo de prática o que conduz a uma evolução por parte do aluno. Como já foi referido, a criação de rotinas é fundamental para o bom funcionamento da aula de Educação Física. Falta mencionar como se transmitem aos alunos as rotinas exigidas, “as rotinas devem ensinar-se como se ensina um drible ou um passe. As expectativas de comportamento das rotinas devem ser explicadas e demonstradas” (Daryl Siedentop, 1998) e após exemplificadas, devem ser também exercitadas. Para que as rotinas sejam exercitadas devem ser criados jogos/exercícios e pequenas sanções para quem, numa fase inicial não cumpre o que lhe é exigido. (Ex: “ao sinal todos se encostam á parede, o último a chegar realiza 3 abdominais”).

A criação de rotinas sem a criação de regras na aula de educação física não faz qualquer sentido. As regras prendem-se com os comportamentos esperados pelos alunos nas diversas situações e com as sanções criadas caso estes comportamentos não se verifiquem. As regras criadas na aula de educação física e, segundo Siedentop em 1987, devem ter como grandes fins:

- A segurança dos alunos, nesta categoria estão compreendidos todos os comportamentos referentes á utilização de equipamentos e condutas preventivos por parte dos alunos com o fim de evitar qualquer acontecimento trágico na aula de educação física.

- O respeito pelos outros, este ponto refere-se às relações interpessoais na aula de educação física, quer estas impliquem as relações com os colegas e/ou com o professor.

- O respeito pelo ambiente de aprendizagem, quero com isto dizer, respeito pela escola, o ginásio e todo o material existente.

- Respeito e apoio da aprendizagem dos colegas, este ponto prende-se com a capacidade que os alunos possuem de se apoiar e ajudar nas diversas tarefas da aula.

- Empenho, este ponto, prende-se logicamente com o esforço dispendido pelo aluno na aula, que deve ser máximo.

No início do ano, apesar de um pouco brandos procuramos inculcar as regras da aula de Educação Física frisando o que considerávamos positivo e sancionando os comportamentos negativos. Porém e em situações extremas de falta de respeito fizemos questão de nos apresentar severos.

No futuro os estagiários deverão ser bastante mais rigorosos com a criação de regras e rotinas, pois estas não se apresentam apenas importantes mas sim essenciais a um bom funcionamento da aula de educação física e do ano escolar.

Para melhorar a leccionação é fundamental a transmissão de entusiasmo em todas as tarefas a desenvolver. “O entusiasmo é uma qualidade importante para o ensino” (Rosenshine, 1970)

O entusiasmo do professor permite um estilo de ensino positivo pois este vai valorizar muito mais os comportamentos positivos dos alunos, vai valorizar todos os esforços feitos pelos alunos, vai também dar muitos feedbacks positivos, vai comunicar expectativas optimistas criando um clima muito positivo na aula, favorecendo assim a aprendizagem dos alunos.

Após analisarmos as diversas turmas, chegou a altura de optar por qual dos *estilos de ensino* a utilizar. Depois nos debruçarmos sobre alguma literatura e de efectuarmos algumas reuniões com o Co-orientador, ficou decidido pelo núcleo de estágio de Educação Física da Escola Secundária de Avelar Brotero que inicialmente seriam escolhidos os estilos de ensino: por comando e por tarefa.

O estilo de ensino por comando permite ao professor controlar toda a turma, é caracterizado por um clima positivo que visa atingir objectivos

realistas, sendo que o ritmo da aula é rápido e dirigido apenas pelo professor. Os critérios de êxito são idênticos para toda a turma. É, portanto o professor que organiza e escolhe o conteúdo de todas as tarefas da aula e é este que possui a responsabilidade de coordenar toda a avaliação dos alunos e de efectuar todos os feedback necessárias á aprendizagem dos alunos.

Para que este estilo de ensino seja cumprido da melhor forma, e indo ao encontro do que já foi realizado anteriormente, é essencial a criação de regras e rotinas.

A escolha deste estilo de ensino permite ao professor obter o controlo total da turma, evitando assim, com maior facilidade factores extrínsecos ao fenómeno de ensino -aprendizagem.

O outro estilo de ensino escolhido, foi o estilo de ensino por tarefas “ o ensino por tarefas faz referencia a uma organização das condições de aprendizagem que permite aos alunos empenhar-se em tarefas diferentes ao mesmo tempo” (Daryl Siedentop, 1998). Este estilo não só permite o trabalho por estações, fazendo com que os alunos realizem diversas tarefas ao mesmo tempo como permite também que sejam formados grupos de nível, permitindo assim e com maior facilidade a existência de diferenciação pedagógica, ou seja, os critérios de êxito podem variar em função do nível dos alunos havendo assim uma maior individualização do ensino. Este estilo apesar de ir encontra as necessidades e ritmos de aprendizagem de cada aluno, é um estilo que exige mais atenção e capacidade de organização por parte do professor.

Neste estilo o professor pode optar pela ajuda de meios gráficos para a explicação das diversas tarefas ou exemplificar as tarefas uma a uma a cada aluno.

Estes dois estilos de ensino permitem por um lado que o professor controle tudo que se passa na aula de Educação Física e por outro lado ir ao encontro das necessidades individuais de cada aluno, por isso foram opção para a leccionação das nossas aulas de Educação Física.

Após a selecção dos estilos de ensino a utilizar, faltava decidir no que ia incidir este ensino. O ensino da Educação Física deve incidir, em três grandes pontos: Valores, Motores e Cognitivos.

O desenvolvimento sócio - afectivo do aluno está intimamente ligado com a aquisição de valores por parte do aluno, ou seja só vivendo em sociedade o aluno consegue crescer e desenvolver-se como pessoa por isso “em Educação Física, o crescimento pessoal deve permitir a cada aluno converter-se num membro mais produtivo na sua aula de educação física” (Daryl Siedentop, 1998).

Portanto, desde inicio, deve ser inculcido nos alunos valores como o respeito, honestidade, fair-play, espírito de entreajuda, equidade sexual e racial, esforço e dedicação. Estes valores devem ser transmitidos com feedback positivos valorizando o que de bom vai sendo feito pelos alunos e punindo com as devidas sanções os comportamentos negativos.

Para que os valores sejam transmitidos o professor deve além de agir como um exemplo, deve, na organização da sua aula, proporcionar a transmissão desses mesmos valores. Deve portanto oferecer oportunidades idênticas a todos os alunos, evitar estereótipos raciais e promover a igualdade sexual, responsabilizar os alunos pelos seus actos, promover o companheirismo e o respeito entre os alunos e sancionar sempre os maus comportamentos.

Quanto aos aspectos motores, estes são os aspectos fundamentais na nossa disciplina, o professor deve então proporcionar aos alunos, além da evolução das capacidades coordenativa e condicionais, o aumento das suas capacidades no que toca às modalidades a abordar. O professor deve portanto criar exercícios específicos para cada turma com fim de proporcionar aos alunos a devida evolução nas modalidades previstas. Além de criar os exercícios específicos para os seus alunos o professor deve também proporcionar aos alunos tempo para a exercitação de cada exercício pois só assim poderá haver evolução a nível motor.

Citando agora aos aspectos cognitivos, mostra-se essencial a transmissão dos diversos conhecimentos, quer estes sejam específicos das modalidades a abordar quer estes impliquem tudo o que está inerente a uma aula de Educação Física, ou seja, que é fundamental transmitir o “porquê” de cada exercício. Mostra-se assim, capital explicar quais os músculos trabalhados, como são trabalhados, para que servem os diversos exercícios, tanto ao nível fisiológico como quanto à sua evolução na modalidade

exercitada. É portanto importante, explicar aos alunos tudo o que é realizado na aula de Educação Física, e quais os fins de cada exercício.

Além de transmitir o professor deve também aferir se essa transmissão foi consumada, e para isso é necessária a utilização de questionamento ou até a realização de testes.

Em todas as aulas nós, núcleo de estágio da Escola Secundária de Avelar Brotero, tentámos garantir o aumento das capacidades motoras, a evolução do aluno como ser social, e o aumento do nível de conhecimento dos alunos sobre a disciplina de Educação Física.

Conhecimentos Adquiridos

Um professor não pode ser visto como um "organizador de actividades bem pago" (Daryl Siedentop 1998) e ficar contente em "manter os alunos ocupados felizes e obedientes" (Palcek, 1983).

Estas citações mostram que a aquisição de conhecimentos por parte do professor estagiário vão além de conseguir manter a organização da turma pois devem também garantir que os alunos aprendam e evoluam não só nas diversas modalidades como também ampliem o seu nível de conhecimentos e cresçam de forma harmoniosa.

A aquisição de conhecimento por parte do estagiário passará então pela aprendizagem e adaptação de técnicas com o fim de transmitir conhecimentos num ambiente favorável a isso.

Após o ano de estágio o "Ensino deve ser definido como: todo o comportamento realizado pelo professor durante a sua actividade profissional"(Daryl Siedentop, 1998)

A Disciplina de Estágio pedagógico, é marcada pelo início da profissão de Professor, e tal como refere Daryl Siedentop em 1998, "o ensino da profissão requer que o estagiário consiga adquirir alguns conhecimentos básicos/ superar várias etapas de formação":

- Na primeira etapa o estagiário terá de aprender a superar o incómodo de se encontrar em frente de uma turma. Este incómodo, é ultrapassado com a interação, tentando relacionar-se com todos os elementos da turma, dando-se a conhecer aos alunos. Esta foi para nós, estagiários uma das fases difíceis, mas ultrapassada com sucesso.

- Após conseguirmos estar á vontade para falar e interagir com a turma, mostra-se fundamental que o estagiário adquira o conhecimento das diversas técnicas alusivas á educação física. Desde o deslocamento do professor na aula de Educação Física, que deve ser um deslocamento que consiga controlar e observar a globalidade da turma; conhecer e aplicar, na altura certa, os diversos tipos de feedbacks: Descritivo (desempenho do aluno, descreve o que o aluno faz), Prescritivo (explica como deve ser realizada a tarefa), Questionamento (após a informação), Afectivo (isso, assim, vamos), Recordatório (atenção aos braços!), Conhecer e aplicar a definição de Ciclo de

feedback; quais e como aplicar as diversas regras e rotinas em educação física; Conhecer e aplicar a linguagem técnica utilizada em Educação Física; Qual o tom a utilizar na Aula de Educação Física.

- O professor deve possuir estratégias/técnicas de ensino para que a transmissão de conhecimento seja garantida. Esta etapa foi superada com alguma literatura e muitos feedback proferidos pelo nosso Co-Orientador António Miranda que, além de nos transmitir quais a técnicas eficazes para uma boa leccionação ia corrigindo todos erros por nós cometidos.

- A etapa seguinte passou por conseguir realizar mais do que uma tarefa ao mesmo tempo. A superação desta etapa mostra um grande passo para conseguir ser um profissional competente. Após esta etapa, o professor aumenta a sua capacidade de improvisação e a sua capacidade de superar todas as acções não programada que surgem na aula de Educação Física. Capacita, então o professor, a reagir positivamente a factores que não tenham sido planeados como: comportamentos fora da tarefa, pouca motivação dos alunos, mudança de espaço de aula, exercício mal idealizado. Esta capacidade é portanto, perceptível, quando o professor reage positivamente a tudo o que ocorre na aula de Educação Física e não é planeado.

- Aprender como utilizar as suas próprias capacidades de forma mais apropriada, apresenta-se como mais uma das etapas a superar pelo estagiário. Esta etapa deve, fazer com que o estagiário consiga transmitir de forma eficiente todo o conhecimento que possui. Para isso ele terá de “aprimorar” as técnicas aprendidas e adaptá-las á sua personalidade, para que o ensino se apresente mais eficaz.

- A ultima etapa que deve ser superada passa pelo aumento do nível de confiança do estagiário e o aumento da sua capacidade de antecipação. Este ponto prende-se com a capacidade que o estagiário vai adquirindo ao longo de comunicar/transmitir de forma eficaz o que pretende e conseguir prever os acontecimentos que surgem ao longo da aula.

De um modo geral, estes foram os conhecimentos e as capacidades adquiridas ao longo deste ano de estágio. Estas etapas, superadas com sucesso, e aliadas a um bom conhecimento teórico que se foi desenvolvendo ao longo de todo o ano, levam a que findo o estágio, o estagiário possa ser denominado de Professor.

Avaliação de Processos e Produtos

Como foi referido anteriormente o planeamento é fundamental para a leccionação em Educação Física, mas será que idealizamos na melhor forma? Será que produziu efeitos nos alunos?

São estas questões que serão abordadas neste capítulo.

“A análise do produto e a análise do processo complementam-se uma á outra” (Jorge Olímpio Bento, 1987)

O trabalho do estagiário tem como objectivo transpor a teoria que foi abordado ao longo da sua vida estudantil para a prática efectiva. Inicial, e erroneamente, o estagiário tende a estereotipar a sua turma para assim poder planear o que quer que seja. Procura “passar” o que encontra na bibliografia e aplica-la na prática sem qualquer tipo de ajustamento. Este pode considerar-se um erro “útil” pois implica que o estagiário procure, em bibliografia adequada os métodos a utilizar numa aula de Educação Física. Este erro leva a que o estagiário construa uma base sólida e essencialmente teórica para futuramente adapta-la a diferentes situações.

Nós, núcleo de Estagio da Escola Secundária de Avelar Brotero, cometemos o erro de “rotular” a nossa turma e aplicar um planeamento excessivamente teórico. Com o passar do tempo é fácil apercebermo-nos que se teoria que não for adaptada a cada caso é difícil obter êxito, ou seja, para um bom planeamento além de uma base teórica sólida é crucial saber para quem é feito. Para isso, foi-nos proposta a realização de uma caracterização da turma com um questionário que nos permitisse aferir como esta se inseria no meio social em que a escola está contextualizada. Após sabermos quais os níveis sociais e educacionais dos nossos alunos, faltava conhecer o seu nível de aptidão motora e cognitiva. Esta informação foi complementada correctamente com as avaliações de diagnose que foram sendo feitas no inicio de cada unidade didáctica. Como referido anteriormente, o primeiro planeamento realizado apresentou-se demasiado teórico porém foi prontamente corrigido e adaptado às turmas que nos foram destinadas.

“Será que o planeamento foi o melhor para a minha turma?” Todo o planeamento realizado sofreu alguns ajustes segundo as “indicações” que cada turma ia dando ao seu professor. Essas indicações foram sendo anotadas, não

só na avaliação diagnóstica mas também ao longo de cada aula, fenómeno também conhecido por avaliação formativa. A avaliação formativa foi, por nós, sendo feita ao longo de todas aulas, onde foram retirada as notas necessárias sobre a prestação e a evolução dos diversos alunos, permitindo assim ao professor ajustar o planeamento, previamente realizado, às verdadeiras necessidades da turma. “Se obtivermos maior e melhor informação respeitante aos nossos comportamentos e aos dos alunos será mais fácil melhorar” (Daryl Siedentop, 1998).

Para que exista esse tal reajustamento é então fundamental uma reflexão posterior a cada aula, “ a reflexão posterior sobre a aula constitui uma base para um reajustamento na planificação das próximas aulas” (Jorge Olímpio Bento, 1987). Este ano de estágio, serviu essencialmente para que fossem incutidas rotinas de reflexão sempre com o objectivo principal de fazer evoluir os alunos. Inicialmente todas as reflexões foram feitas em grupo com todos os intervenientes do núcleo de estágio e numa fase posterior, devido á evolução do professor estagiário, todas as reflexões passaram a ser individuais.

Numa fase final e para saber, realmente se os alunos assimilaram o que lhe foi transmitindo é fundamental que exista um momento de avaliação final. Este tipo de avaliação não só permite classificar os alunos consoante a sua capacidade, como também permite ao professor verificar se cumpriu os objectivos predeterminados, observar quais os erros que cometeu ao longo do processo de ensino -aprendizagem, certificar se houve aprendizagem dos alunos ou não.

“ A avaliação sumativa pretende ajuizar do processo realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já recolhidos por avaliações do tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino” (Ribeiro L., 1999)

Todos estes parâmetros foram sendo realizados ao longo do ano de estágio passando pela planificação, que inicialmente e pela inexperiência dos estagiários se apresentou demasiado teórica, sendo posteriormente corrigida. Todas as aulas foram pensadas e no final de cada foi feita uma reflexão, num primeiro momento com o auxílio do nosso Co-Orientador António Miranda,

permitindo não só a nossa evolução como professor, como também a evolução dos alunos.

Os processos avaliativos foram cumpridos e analisados pormenorizadamente em diversos relatórios críticos.

Em todo o ano de estágio e muito graças ao Co-Orientador/Professor António Miranda a evolução dos alunos e a qualidade do ensino nunca foi posta em causa, pois os estagiários além de cumprirem o que lhe ia sendo exigido procuraram sempre evoluir com trabalho individual e auto-formação.

Reflexão

Aprendizagens Realizadas

No que se concerne ao ponto de aprendizagens realizadas, e complementando o que foi referido anteriormente quanto aos conhecimentos adquiridos, este ano tem de ser encarado como um ano rico em novas aprendizagens.

Este ano permite aos estagiários o contacto intenso com diferentes cargos na escola e no processo de ensino - aprendizagem. Os estagiários aprenderam a reagir perante um grande grupo, aprenderam várias técnicas de leccionação, aprenderam a interpretar a teoria a transpô-la para a prática, construindo assim estratégias de ensino eficazes com fim de atingir os objectivos planeados.

As aprendizagens realizadas, também se notaram na capacidade de planear, de forma coerente e sustentada, criando objectivos reais para os alunos. Este ano teve como grandes metas fazer com que os estagiários aprendam a criar e a fundamentar exercícios para assim ir ao encontro das dificuldades do aluno e atingir as metas pretendidas, aprenderam a movimentar-se numa aula e a adequar os diversos feedbacks a cada situação, e a adequar as suas reacções em função das acções dos seus alunos.

As aprendizagens realizadas pelos estagiários não se resumiram á pratica de ensino da Educação Física, tocaram também em muitos outros pontos fundamentais para um bom funcionamento de uma escola. Todos os estagiários tiveram contacto directo com vários cargos na escola: com o de director de turma, que permitiu aos estagiários aprender a agir e reagir aos diversos problemas da turma (assiduidade, pontualidade, mau comportamento, pouco aproveitamento, problemas pessoais, entre outros), quais as burocracias a seguir, como e o que deve conter um dossier de turma, como e quando interagir com os encarregados de educação, quando e como deve ser feita a aproximação ou distanciamento do aluno, apreenderam portanto quais as características fundamentais do cargo; Com o condenador de desporto escolar, que permitiu aos estagiários aprender, não só as técnicas das diversas

modalidades (actuando nos diversos treinos), como também organizar um treino (badminton, volei e atletismos essencialmente) e/ou uma competição das diversas modalidades, como reagir às adversidades no treino e/ou competição, quais os objectivos essenciais da prática de uma modalidade, aprenderam portanto a liderar de forma eficiente um *grupo equipa* formado não só para representar a escola, mas também para formar pessoas com princípios e valores.

As aprendizagens realizadas pelos estagiários, passaram também pela organização de actividades, pois neste ano tiveram de ser bastante interventivos nas actividades realizadas na escola, como o corta-mato escolar, a semana da Educação Física e o Acampamento Brotero 2010. Nessas actividades os Estagiários tiveram de aprender a recrutar participantes, elaborar fichas de inscrição e de jogo, organizar competições, redigir e entregar os diversos ofícios necessários, efectuar e validar as diversas autorizações, garantir a justificação dos presentes na actividade, requisitar e garantir o material necessários às actividades, aprenderam portanto a organizar qualquer tipo de actividade que incida sobre o meio escolar.

Como é referido acima, é um ano pleno de novas aprendizagens que oferece ao “novo” professor um vasto número de práticas essenciais em vários âmbitos da escola.

Compromisso com as aprendizagens dos alunos

A escola além de transmissora de conhecimento é também vista como um meio fundamental para inculcar valores, para isso o professor deve comprometer-se a garantir que existe evolução por parte dos seus alunos, quer a evolução se mostre ao nível pessoal, quer esta se mostre ao nível cognitivo.

Na Educação Física além destas preocupações, o professor deve inculcar nos alunos uma prática regular de forma coerente nos alunos.

Para garantir essa aprendizagem o professor deve mostrar-se empenhado e activo em todo o processo de ensino – aprendizagem “ a eficácia do ensino pode resumir-se a: quando o professor intervém activamente os alunos empenham-se de uma maneira constante em todas as tarefas de aprendizagem” (Bñuelos Fernando Sanchez,1992).

Portanto para ser professor é necessário garantir que exista aprendizagem por parte dos alunos, e para que isso aconteça o professor de Educação Física não se pode limitar a ser um mero animador que consegue manter a turma organizada.

Para garantir então a aprendizagem dos alunos, a actividade do professor na escola e fora dela é fundamental. O estagiário por se encontrar numa fase inicial da sua carreira e por possuir uma “base”de conhecimento menor e um menor tempo de prática lectiva deve procurar aumentar o seu nível de conhecimento nas diferentes áreas. Para isso, o “aprendiz” de professor deve ser uma pessoa incansável na busca de informação, na busca de fundamentações teóricas, na troca de informação com os seus pares, na abertura para a aceitar críticas e na capacidade de trabalho, pois só assim consegue assumir a responsabilidade de conseguir transmitir conhecimento para que os alunos consigam evoluir na disciplina.

“Ser professor é estar definitivamente comprometido com a sociedade de amanhã” (Marta Helena, Professora). É, portanto, preparar o aluno para o dia-a-dia da sua profissão e para ser um cidadão.

Tal como noutra profissão, o professor deve procurar, incansavelmente a sua evolução com o objectivo de ser melhor a cada dia que passa garantindo assim, a evolução dos seus alunos e da sociedade em geral.

O ano de estágio, incutiu, em nós, núcleo de estágio da Escola Secundária de Avelar Brotero, a procura incessante de conhecimento na nossa área, pois ficou claro que só mostrando competência se garante a evolução da sociedade.

Importância do Trabalho Individual e de Grupo

“O trabalho de grupo deve ser coordenado com os trabalhos individuais” (Bishop e Goffree).

O núcleo de estágio é criado com o fim de proporcionar aos estagiários uma aprendizagem não só individual mas também cooperativa com o fim de lhes proporcionar uma inserção plena na profissão de Professor de Educação Física. Segundo Cohen em 1994 “a aprendizagem cooperativa é o trabalho realizado em grupo, numa tarefa com objectivos determinados em que todos os intervenientes têm iguais oportunidades de participação”. O trabalho de grupo tem como grandes metas a partilhas de ideias/informações entre os intervenientes do grupo, o aumento da capacidade de cooperação e partilha, aumento da interacção com todos os intervenientes, aumento da capacidade de comunicação e de motivação, e aumento do espírito de cooperação e tolerância.

O núcleo de estágio, como grupo tentou fomentar estes aspectos, incidindo essencialmente na troca de experiências profissionais. Este aspecto veio-se a demonstrar fundamental na evolução dos estagiários como professores, pois quer os erros, quer os aspectos positivos foram analisados em conjunto facilitando a aprendizagem não só do estagiário alvo de análise como a de quem estava a analisar.

O trabalho de grupo mostrou-se fulcral desde o início do ano de estágio, onde todas as planificações, foram, debatidas por todo o núcleo permitindo que todos os estagiários realizassem um trabalho coerente e sustentado. O grupo mostrou-se então essencial para garantir uma evolução rápida e segura por parte dos elementos do núcleo de estágio.

Embora o grupo garantisse uma grande parte da evolução do estagiário, o trabalho individual de cada estagiário deveria ser constante, não só no planeamento das suas próprias aulas, momentos avaliativos, reflexões sobre todos os acontecimentos na sua turma, mas também pela constante busca de nova informação pois só assim se pode garantir que o professor acompanha a evolução da sociedade.

O trabalho de grupo apenas faz sentido quando individualmente, cada elemento se esforça para a evolução desse mesmo grupo. Para que o grupo pudesse evoluir, foi então importante que em todos os trabalhos, de cariz individual, como o planeamento de aulas, construção de unidades didácticas, construção de relatórios e reflexões cada estagiário se empenhasse para que posteriormente e com o auxílio do grupo focasse o que foi feito de positivo e corrigisse os erros cometidos.

Embora o trabalho de grupo se tenha mostrado essencial em tudo que se relacionou com a leccionação, este trabalho mostrou realmente a sua importância, em todos os Projectos de Parcerias Educativas onde os elementos do grupo tiveram de se empenhar para que os objectivos e as metas fossem atingidos com sucesso. Esta fase do estágio mostra que apenas com o trabalho de todos os intervenientes o grupo pode evoluir e subir algum patamar nos níveis de sabedoria.

Ao longo de todo o ano, o núcleo de estágio procurou, unir-se e trabalhar em conjunto procurando a evolução de cada elemento nele inserido. As reuniões, discussões foram constantes com o fim de debater os diversos erros e elogiar os aspectos positivos de cada estagiário, levando a que o grupo conseguisse evoluir de forma positiva. Na construção de documentos o núcleo, embora com algumas divergências, funcionou como um verdadeiro grupo, pois com participação de todos os elementos foi conseguida a elaboração dos diversos documentos referentes a este ano de formação.

Em qualquer núcleo de estágio o estagiário deve procurar trabalhar para garantir a sua evolução e para garantir que os colegas de estágio possam também eles evoluir. Só assim o trabalho de grupo faz sentido.

Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade

“Fazer o que se deve fazer bem feito e sem que ninguém lhe ordene.”

Esta capacidade foi testada ao longo de todo este ano lectivo. Período em que foi imperativo os estagiários mostrarem a sua capacidade de iniciativa tanto na procura constante de informação para assim melhorar as suas capacidades e o seu desempenho como professores, como na criação de novos exercícios, e na realização de todos os trabalhos, na ajuda no departamento e em toda a escola.

No que toca á capacidade de iniciativa os estagiários pertencentes ao núcleo de estágio da Escola Secundária de Avelar Brotero apresentaram-se sempre interventivos e dispostos a trabalhar, procurando sempre realizar as suas funções sem qualquer tipo de ordem ou lembrança, e além disso ajudar os seus colegas de departamento sempre que estes necessitaram. Procuraram também encontrar novos métodos de trabalho e novas ideias para aplicar nas aulas, mostrando-se interessados em tudo que se relacionava com a leccionação.

A capacidade de iniciativa pode se relacionar com a capacidade de inovação, e aí o núcleo de estágio apresentou-se sempre activo procurando inovar na leccionação e em tudo o que a envolvia, propondo novos processos e estratégias de ensino.

A iniciativa é importante para a leccionação, mas a capacidade de responsabilidade mostra-se, condição *sine qua non* para todos os professores.

“Obrigação de responder pelas próprias acções”

Esta capacidade, ao longo do estágio não só nos é inculcada como é nos exigida. O Estagiários deve assumir todas as suas acções e procurar sempre que cria ou planeia, garantir tanto a aprendizagem e a evolução dos alunos como a segurança de toda a turma. Esta competência é testada com a capacidade que o estagiário possui de ser assíduo, garantir a aprendizagem dos alunos, garantir a segurança de toda a turma, ou seja, de garantir que lecciona de um modo correcto e eficaz.

Dificuldades sentidas e formas de resolução

As dificuldades sentidas ao longo deste ano lectivo foram bastantes. Numa fase inicial as dificuldades passaram por dominar as técnicas referentes á disciplina de Educação Física, como a frequência de feedbacks, os deslocamentos na aula, o facto de ser essencial fechar o ciclo de feedback. Todos estes pontos foram resolvidos com o auxílio do nosso Co- Orientador António Miranda com muita pesquisa. Porém ao longo do ano lectivo foram surgindo grandes dificuldades, devem ser salientadas.

Outra das grandes dificuldades sentidas pelo núcleo de estágio da Escola Secundária de Avelar Brotero foi criar, na aula de Educação Física exercícios e um ambiente que garantisse a equidade dos alunos.

Na aula de Educação Física deve-se sempre evitar o elitismo desportivo, ou seja, não favorecer os alunos que possuem maior “capacidade” desportiva em detrimento dos alunos menos dotados.

A possibilidade de aprender deve ser igual para todos os alunos apesar dos seus níveis de habilidade. A divisão da turma em grupos homogéneos é uma solução plausível, porém é necessário uma grande capacidade atenção no número grupos a formar, pois como nos diz Siedentop, em 1998 “não é fácil ensinar a muitos grupos cujos níveis motores são diferentes” o professor deve então conseguir dividir a turma de forma coerente e criar um leque de exercícios/ variantes apropriados a cada nível.

Para garantir esse integração por parte de todos os alunos, o professor, como refere Siedentop, deve frisar as coisas boas que os alunos “menos hábeis” conseguem realizar e impedir a todo o custo que esses alunos sejam excluídos intervindo sempre com o intuito de demonstrar qual a importância da participação de todos os alunos nas tarefas de aula.

O professor na aula deve assegurar-se que oferece igualdade de possibilidades, ou seja, que o professor deve proporcionar aos alunos ocasiões para responderem ou demonstrarem as suas capacidades, independentemente do seu nível motor na modalidade em questão.

“ En un proyecto de educación física humanista, también los menos hábiles pueden disfrutar aprendiendo y mejorando” (Daryl Siedentop, 1998)

Fechar o ciclo de feedback foi mais uma dificuldade sentida por nós, estagiários.

O feedback pode ser visto como “uma informação deve ser prestada ao aluno, verbal ou não, após uma prestação motora, cognitiva ou afectiva” (Viktor Shigunov/Vanildo Rodrigues Pereira, 1994 *Pedagogia da educação Física*). Toda a informação dada pelo professor visa melhorar a performance do aluno.

Após analisar quais os tipos de feedback mais utilizados e quais os seus fins, é importante salientar que existe um “ciclo de feedback” que deve ser sempre cumprido pelo professor. Após a realização por parte do aluno, o professor deve emitir um feedback para que este melhore a sua performance no gesto em questão, e após esse feedback o professor deve observar novamente a acção do aluno para garantir que este realiza o gesto pretendido de forma correcta.

Outra dificuldade sentida ao longo deste lectivo prende-se com a qualidade de instrução aliada a uma boa demonstração.

Como é sabido, no ensino é essencial uma boa transmissão de informação acerca do conteúdo a ser ensinado.

Na demonstração é, portanto, essencial garantir que toda a turma consegue visualizar e ouvir o demonstrado.

Na transmissão é necessário que alguns pontos sejam cumpridos:

- Que a informação transmitida tem qualidade e pertinência. Ou seja que toda a informação dada seja comunicada de forma correcta assim como o exemplo dado deve ser efectuado de forma exacta.
- Que a informação é rápida e concisa.
- Apresentar meios auxiliares, o professor deve sempre que possível apresentar auxiliares para que os alunos consigam ter a percepção do gesto correcto (papel, vídeo, etc.).
- Usar terminologia correcta para o nível etário dos alunos, para o nível de conhecimentos específicos dos alunos e para a especialidade de Educação Física.

As dificuldades sentidas ao longo do ano foram imensas, porém penso que estas foram as que se destacaram. Todas foram resolvidas com o auxílio constante do nosso Co-Orientador, com o auxílio de todos os elementos

Universidade de Coimbra
Faculdade de Ciências do Desportos e Educação Física

pertencentes ao núcleo de estágio da Escola Secundária de Avelar Brotero, e com o auxílio de uma boa base bibliográfica.

Dificuldades a Resolver no Futuro

Apesar dos muitos esclarecimentos obtidos ao longo deste ano, existem muitas coisas ainda não foram assimiladas por nós, estagiários. Ainda existem algumas dificuldades que devem ser superadas. Quanto aos estagiários do núcleo de Estágio da E.S.A.B. as críticas que foram sendo feitas e as situações onde ainda não existe um nível de à-vontade satisfatório, vão na direcção da, capacidade de reagir ao imprevisto e na capacidade de antecipação, perdendo sempre muito tempo quer este imprevisto surja numa transição da aula quer este surja na alteração total da aula.

O professor de Educação Física é mais eficiente quando os seus alunos têm mais tempo de prática, portanto é de extrema importância que o professor reduza o tempo que existe entre as transições e de instrução para que assim os seus alunos obtenham maior tempo de prática efectiva. Para isso a criação rigorosa de rotinas e regras é essencial. Futuramente este será um ponto em que devemos melhorar para que os alunos obtenham maior proveito das aulas.

A criação de exercícios e a capacidade de integrar nos planos de aula factores teóricos é mais um dos pontos que deve ser melhorado. A criação de exercícios por parte do professor deve ir ao encontro dos objectivos definidos para a turma e além disso deve ter em conta factores fisiológicos e de segurança. Para uma boa criação de tarefas, não é apenas necessário uma boa criatividade mas também saber inseri-los no contexto da aula e da turma, para isso é fundamental uma boa base teórica para assim poder apresentar uma aula eficaz.

Para expor os diversos exercícios e garantir uma aprendizagem eficaz por parte dos alunos é crucial que o professor independentemente da disciplina que lecciona, domine a linguagem técnica referente ao que ensina. Esse foi mais um erro cometido ao longo deste ano lectivo. Para a correcção deste erro e tal como no erro anterior, uma vasta leitura/base teórica permitirá, certamente, ao professor ser mais técnico e coerente em todas as suas intervenções.

Este ano ficou também marcado pela dificuldade em planear devido a obras na escola e á rotação de espaços, estes dois factos não permitiram a

leccionação sequencial da mesma modalidade, levando a que a evolução dos alunos ocorresse de forma pouco sustentada ficando tal a dever-se ao facto de existir muito espaçamento entre as aulas da mesma modalidade. Num futuro, certamente as condições serão diferentes e teremos de nos adaptar a um novo sistema de rotação que permita uma evolução sólida nas suas aprendizagens.

Inovação nas Práticas Pedagógicas

“A prática pedagógica inovadora apresenta-se como uma prática problematizadora, configurando a Educação Física como disciplina curricular que possui um conhecimento/saber também conceitual, necessário á formação plena do cidadão.”

A trajetória de vida do professor, a sua formação cultural e o seu percurso de formação apresentam grande influência na sua capacidade de inovação. A inovação, geralmente, passa pelos professores com grande nível de formação intelectual e cultural, só isso lhes permite a construção de novas técnicas pedagógicas.

Este ano correspondente às cadeiras de Estágio Pedagógico mostrou ser um ano de grande exigência não só física como intelectual, onde foi inculcado em nós o espírito de procura e de investigação com o fito de melhorar as nossas práticas lectivas e interacção com o meio escolar.

O levantamento constante de questões é uma das características de uma prática inovadora, pois possibilita a abertura a novas experiências e à reflexão conceitual, no sentido de levar à formação do sentido crítico sobre os elementos da cultura corporal e do movimento.

Como salienta Maraun em 2006, no ensino de Educação Física como disciplina escolar é preciso “perceber as possibilidades de apropriação e produção de experiências nas quais as crianças e jovens possam compreender, por meio de uma vida de movimentos, uma multi-perspectividade nas tentativas de encontro com o mundo”.

Portanto o professor de Educação Física inovador é aquele que mostra aos seus alunos um vasto leque de novos métodos de ensino eficazes, aumentando neles, não só o seu número de conhecimentos, como a sua capacidade de ser reflexivo e crítico.

Apresentando-nos como estagiários, e havendo para nós, uma margem de erro maior, a inovação (ou tentativa desta) foi constante. Desde o início o planeamento das aulas tentou diferenciar-se do que é normal, utilizando o auxílio de novas tecnologias e de novos softwares para apresentar o nosso planeamento. Consideramos que fomos, como estagiários na construção das

aulas, inovadores onde construímos um plano de aula diferente, mas eficaz com uma estrutura clara com uma apresentação simples mas com o conteúdo essencial a qualquer professor.

A criação dos exercícios mostrou também, da nossa parte, grande inovação, pois foi aí que nos diferenciámos criando exercícios diversos dos já existentes, com vários tipos de organização procurando sempre o empenho e a evolução dos alunos. A criação de novos exercícios e a maneira próxima como nós estagiários conseguimos lidar com os nossos alunos diferenciou-nos um pouco dos outros professores da escola mostrando que até nestes pontos fomos inovadores.

Outro ponto em que nós, estagiários, demonstrámos, grande inovação, foi na apropriação e aproveitamento dos espaços existentes. Devido aos poucos espaços disponíveis na escola para a prática de Educação Física e á característica destes, era fundamental o professor se apresentar inovador para, conseguir dispor os seus alunos de forma a garantir o empenhamento motor necessário para assim assegurar também a evolução por parte dos alunos. Como estagiários procuramos explorar ao máximo os recursos existentes dispondo a turma de forma a garantir que os objectivos eram alcançados, independentemente do espaço que nos era destinado. As obras existentes na escola ao longo de todo o ano lectivo além de condicionarem o nosso planeamento, levaram a que os espaços destinados á aula de educação física fossem alterados, e apesar desta alteração se apresentar negativa para os estagiários pois, a qualidade destes novos espaços não são as melhores, levou a que as suas capacidade de inovação e criatividade mais uma vez fossem testadas.

Neste ano lectivo, os estagiários, fizeram questão de utilizar as novas tecnologias como auxílio á leccionação, tais como a utilização projectores, auxiliares gráficos criados em computadores, grelhas e tipos de avaliação, Considero que aí fomos bastante inovadores, procurando sempre novos meios para o auxílio á leccionação.

No que toca a projectos de pareceria educativas, os estagiários também mostraram grande capacidade de iniciativa, principalmente no segundo projecto, segundo o qual procuramos, inserir na escola uma actividade inovadora diferente das que têm sido realizadas ao longo destes anos, que se

preendeu com a realização de um acampamento aberto á comunidade escolar, com fim de apresentar novas modalidades e novas maneiras de fazer desporto. Tal mostrou que nós, estagiários possuimos grande capacidade de inovação.

A diferenciação não significa inovação, e nós estagiário ao tentarmos, muitas vezes, marcar pela diferença cometemos erros graves na leccionação. Portanto a inovação apenas faz sentido quando vai de encontro aos objectivos pretendidos.

Impacto do Estágio na Realidade do Contexto Escolar

O estágio, teve grande impacto no contexto escolar, pois a inserção de quatro novos “professores estagiários” implica algumas alterações no meio escolar.

Um dos locais onde a nossa inserção teve grande impacto foi no departamento. E como refere Daryl Siedentop, “Habitualmente, os professores de Educação Física encontram colegas especialistas com quem podem discutir quotidianamente”, é portanto fácil imaginar que, com quatro estagiários inexperientes e cheio de dúvidas o impacto causado no departamento tenha sido enorme. Todos os professores do departamento se mostraram disponíveis para “acudir “ todos os problemas que iam surgindo nos estagiários, e como cada professor é “ especialista” numa modalidade, foram sendo solicitados por nós sempre que tínhamos algum problema.

Outro campo onde o nosso estágio pedagógico teve impacto foi nas actividades de desporto escolar presentes na escola onde nós, estagiários com vontade de aprender nos apresentámos várias vezes, quer nos treinos, quer em competições. Os professores/treinadores sentiram algum desconforto numa fase inicial mas com o passar do tempo, deram-nos algumas hipóteses de intervir junto dos “atletas” participando e auxiliando a realização dos diversos treinos e actividades. Este impacto também se fez sentir nos alunos que se inseriam nas diferentes equipas da escola, estes começaram por estranhar a nossa presença, porém e após algumas presenças activas nos treinos, fomos começando a ser “requisitados” para ajudar ou até mesmo retirar dúvidas que iam surgindo nos diversos alunos.

Também nas reuniões intercalares e de avaliação nós, estagiários, fomos assíduos, participando activamente em todas elas, inicialmente apenas com dúvidas que iam surgindo em relação á turma e posteriormente com questões relevantes que influenciavam o bom funcionamento da turma. Aqui e tal como no departamento os professores foram bastante solicitados com dúvidas e questões levantadas pelos estagiários, que se mostraram sempre activos e curiosos com todas as acções referentes á sua turma.

A direcção de turma, foi outro campo, onde os estagiários tiveram grande impacto, procuraram ser interventivos, auxiliar e retirar todas as dúvidas referentes ao cargo, junto do director de turma responsável pela “sua” turma.

Apesar do professor estagiário causar impacto em diversos campos do meio escolar, foi nos alunos que este impacto se fez sentir mais, principalmente nos alunos da turma que cada professor estagiário leccionava. Estes passaram por um ambiente completamente atípico, além de iniciarem o ano com um professor totalmente inexperiente tiveram de se habituar á presença constante do nosso Co-orientador António Miranda e dos restantes estagiários.

A presença dos estagiários teve influência em praticamente toda a comunidade escolar. Este impacto, apesar da inexperiência e das muitas dúvidas levantadas, no inicio, por parte dos estagiários, tem um balanço positivo pois estes apresentaram-se sempre activos e inovadores com o fim de melhorar todos os aspectos referentes não só á sua turma como no restante da escola.

Questões Dilemáticas

Ao longo deste ano de leccionação vários dilemas se levantaram na cabeça dos estagiários.

Um desses grandes dilemas foi: como deve actuar o professor quando a turma, além de muito numerosa, possui um grande número de grupos de nível?

“Não é fácil ensinar a grupos numerosos cujos níveis de habilidades são diferentes” (Daryl, Siedentop, 1998). O professor numa situação destas deve propor tarefas adequadas para cada aluno ou grupo de alunos que se encontram no mesmo nível para que estes não estejam constantemente a “falhar”. É também importante dirigir, aos alunos em questão, bastantes feedbacks positivos, para que estes se sintam mais acompanhados e confiantes, e se empenhem em todas as tarefas.

Então o professor deve, em qualquer situação, criar exercícios, não só para os alunos mais hábeis mas também para os menos hábeis, para que estes “também possam desfrutar aprendendo e melhorando” (Daryl Siedentop, 1998). Esta situação só acontece quando o professor consegue oferecer possibilidades iguais para todos, ou seja oportunidades de responder e actuar que tenham em conta os diferentes níveis de habilidade dos diferentes alunos. É uma situação de um grau de complexidade elevada, porem cabe ao professor promover tarefas apropriadas á evolução dos alunos, independentemente do nível em que se encontram.

Outro grande dilema que surgiu nos estagiários prendeu-se com o sistema de rotações utilizado na Escola Secundária de Avelar Brotero, qual será a melhor maneira de aproveitar os espaços existentes na escola permitindo a evolução dos alunos?

Na escola Secundária de Avelar Brotero, o sistema utilizado levava a que os professores, a cada semana tivessem de trocar de espaço da aula, logo, de modalidade a abordar. Este sistema prejudica toda a evolução do aluno pois além de não permitir uma aprendizagem sequencial da modalidade em questão, este fica sem contacto com a mesma durante um largo espaço de tempo, levando a que cada a vez que o professor tentasse “retomar” uma modalidade perdesse muito tempo a relembrar os conteúdos abordados anteriormente. É, portanto, necessário criar um sistema de *roulement* de

instalações que permite ao professor abordar cada modalidade de uma forma sequencial e contínua permitindo, não só o aumento de tempo de prática efectiva como também a evolução harmoniosa dos alunos.

Várias questões dilemáticas se vão levantando ao longo da carreira docente. Estas situações apenas mostram a capacidade que o professor tem de indagar e procurar as melhores estratégias para leccionar.

Conclusões Referentes à Formação Inicial

O Mestrado de Ensino de Educação Física no Ensinos Básico e Secundários leccionado pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra visa preparar professores para a leccionação da disciplina de Educação Física nos diferentes ciclos de ensino.

O primeiro ano deste segundo ciclo de ensino visou uma preparação teórica, para o que era a leccionação. Facultou ao estagiário conhecimentos para fazer diferentes abordagens aos alunos e para saber como se inserir no meio escolar. Esse ano revelou-se de extrema importância pois permitiu aos mestrandos um contacto com toda a legislação que envolve a escola, com os cargos existentes na escola, com as diferentes maneiras (em teoria) de agir perante as diversas situações, mediante as várias estratégias a utilizar, com a ética da profissão e com as formas de actuar em todo percurso a escolar. O primeiro ano preparou intensamente os futuros estagiários para uma vida “escolar”, e criou neles grandes expectativas para o ano seguinte.

O segundo ano deste ciclo de ensino coincide com as cadeiras de Estágio Pedagógico, Projecto de Parcerias Educativas e Organização e Gestão Escolar.

Estas cadeiras têm como grande objectivo de conseguir transpor toda a teoria aprendida pelos mestrandos para a prática, para a realidade. Este, apresenta-se então, como um ano de extrema importância para o futuro docente, visa prepará-los para o que é a vida de professor. No final deste ano, o estagiário, deve estar apto a leccionar a disciplina de educação física, e para isso o contacto com todos os intervenientes da escola é fundamental. Este segundo ano, possuiu um elevado grau de dificuldade, pois todos os estagiários tiveram de justificar e fundamentar com bases teóricas sólidas, todas as acções tomadas ao longo deste.

A cadeira de Projecto e Parcerias, permitiu assim ao professor estagiário testar a sua capacidade de organização e de envolvimento na escola, mostrando também que, a leccionação apesar de importante não se apresenta como única função do professor.

A cadeira de Organização e Gestão Escolar permitiu-nos como estagiários o contacto directo com as funções de director de turma. Este

contacto levou a que conseguíssemos perceber quais as funções importantes do cargo e como as desempenhar de forma a não prejudicar ninguém. Esta cadeira permitiu-nos também interagir com os alunos, professores e encarregados de educação de uma forma mais próxima.

A Cadeira de Estágio Pedagógico, deve ser considerada a cadeira de maior importância neste mestrado, pois permitiu aos estagiários um contacto directo com a leccionação e a possibilidade de pôr em prática e adaptar todas as estratégias e métodos de ensino estudadas anteriormente.

A formação dada neste segundo ciclo, possibilita o contacto directo com a realidade escolar, e a vida de um docente numa escola pública. Esta formação aliada a uma boa formação de primeiro ciclo, possibilitam a inserção de professores competentes no mercado de trabalho.

Necessidades de Formação Contínua

“ Vivemos numa sociedade orientada por valores jovens, onde a velocidade de mudança, e conseqüentemente a capacidade de adaptação, a essas transformações, são o princípio quase organizador desta nossa forma de viver.”(Jorge Olímpio Bento, 1999)

Como refere Jorge Olímpio Bento, a sociedade está em constante mudança, e conseqüentemente os métodos de ensino e de abordar as diferentes matérias no meio escolar. A Educação Física, como uma ciência “inacabada” ou seja com grande capacidade de expansão quer em metodologias e abordagens, está sempre a evoluir, e para isso o professor deve procurar estar sempre a par das tendências emergentes e dos novos métodos de ensino.

Um professor, deve então, além de procurar na formação contínua consolidar todos os métodos de ensino quer estes se prendam com as diferentes modalidades, quer estes se prendam com a teoria referente á disciplina, e posteriormente não “ficar contente” com o que sabe e procurar constantemente novas teorias e métodos como o fim de melhorar a sua capacidade de leccionação.

“O homem é um ser inacabado que a actual existência deverá colaborar para o aperfeiçoamento a que se encontra destinado” (Paulo Corrêa), o professor, mais que ninguém, deve procurar evoluir e melhorar as suas capacidades para isso além de muita procura bibliográfica a formação é essencial para o manter actualizado e a par das “novas tendências”

Este estágio é assim importante para nos iniciar na carreira docente pois “as novas aprendizagens constroem-se com base no conhecimento anterior que o sujeito possui”. Por isto, o professor quando termina a sua fase de formação, apenas possui as ferramentas básicas para a leccionação, deve portanto procurar novos métodos que o completem e que o insiram numa sociedade em constante mudança.

A necessidade de uma formação contínua por parte de professor é consequência da constante mudança/evolução não só da disciplina como da sociedade em Geral.

“Segurança e certezas jamais temos” Popper,(1990)

Experiência pessoal e profissional do ano de estágio (prática pedagógica supervisionada)

O ano, onde a prática pedagógica do estagiário é supervisionada caracteriza-se por ser um ano de grande complexidade, quer ao nível da prática propriamente dita, quer ao nível intelectual, porém é um ano rico em novas experiências.

Ao nível pessoal, este ano iniciou-se repleto de expectativas, receios, incertezas e ansiedade por parte dos estagiários. Um ano que se previa difícil mas com experiências únicas e novas para todos (ou quase todos) os que nele iniciavam.

Este ano lectivo, permitiu ao estagiário adquirir um número grande de competências e conhecimentos, que se iniciou com o desafio de liderar grupos, pois o professor além de ensinar deve saber orientar a turma para que esta aja de maneira que as aprendizagens sejam realizadas na melhor forma. Este ano permitiu também, ao estagiário entrar em contacto com diferentes pessoas, começando pelos alunos, que com as suas diferenças, quer sociais, quer de pensamento levaram a que o professor estagiário se fosse moldando às particularidades da dita turma; passou também pelo núcleo de estágio onde a troca de experiências profissionais e pessoais foram constantes; pelos docentes do departamento que mostraram aos estagiários maneiras diferentes de ver a “aula de Educação Física” e nos apoiaram sempre que necessário; pelos docentes das outras disciplinas que, além de acolherem estes “novos professores”, se apresentaram, sempre disponíveis para ajudar e trocar experiências; e pelos diversos funcionários que além de completarem o nosso trabalho na orientação dos alunos e na manutenção da escola e souberam interagir aconselhando e ajudando sempre que solicitados. Este ano foi portanto rico em contactos pessoais e troca de experiências, que tentou adaptar estes novos professores à vida escolar.

Profissionalmente, este ano apresenta uma riqueza enorme, pois é o ano que insere o “aluno” na profissão de professor, onde a prática é constante.

Este ano caracteriza-se por ser um ano de muito trabalho e muita pressão, onde cada professor estagiário deve, além de criar, fundamentar tudo

o que é criado com bases teóricas muito fortes, é um ano onde a exigência é elevada quer na prática quer na teoria.

Um ano, de dificuldade extrema, que possibilitou aos estagiários conhecer e aplicar vários métodos de ensino, em diferentes modalidades. Permitiu também que os estagiários ganhassem a capacidade de se adaptarem a diferentes espaços e recintos desportivos.

É um ano em que grandes competências para a leccionação são adquiridos, em que a capacidade de resistência mental do estagiário é testada e onde são também testadas, ao longo de todo o ano as capacidades de reacção ao imprevisto e antecipação aos comportamentos dos alunos e dos diversos intervenientes da escola. É neste ano também que o professor adquire rotinas e métodos pessoais para a leccionação.

Este ano de prática pedagógica supervisionada apesar de ser um ano de extrema exigência física e mental, é o ano com maior relevância na formação do professor pois permite, não só o contacto com a profissão mas também aprender com este contacto. Um ano essencial á formação de qualquer professor

Posso afirmar, com todas as certezas que sem este ano de estágio, não conseguiria ser um Professor de Educação Física competente.

Referências Bibliográficas

- Bento, Jorge Olímpio (1989) Para um Formação Desportiva-Corporal na Escola. Formação de Professores de Educação Física. Livros Horizonte.
- Siedentop, Daryl (1998) Aprender a Ensinar LA Educación Física. INDE Publicaciones
- Bento, Jorges; Graça Amândio; Garcia Rui(1999), Contextos da Pedagogia do Desporto. Livros Horizonte
- Bañuelos, Fernando Sánchez (1992) didáctica de la educación física y el deporte. Gymnos Editorial.
- Shigunov, Viktor; Pereira, Vanildo Rodrigues (1994) Pedagogia da Educação Física. IBRASA.
- Ribeiro, António Carrilho (1993) Desenvolvimento Curricular. Texto Editora.
- Bento, Jorge Olimpio (1987) Planeamento e Avaliação Em Educação Física. Livros Horizonte.
- Nobre, Paulo (2009), Sebenta de “Avaliação Pedagógica Em Educação Física. F.C.D.E.F.-U.C.